



XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT-2 – Organização e Representação do Conhecimento

DIMENSÕES CIENTÍFICAS E EPISTEMOLÓGICAS DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO: ANÁLISE COM BASE NAS CONTRIBUIÇÕES DE BUNGE E JAPIASSU

EPISTEMOLOGICAL AND SCIENTIFIC DIMENSIONS OF ARCHIVAL KNOWLEDGE ORGANIZATION: CONTRIBUTIONS BY BUNGE AND JAPIASSU

Wilson Roberto Veronez Júnior. UNESP.

Daniel Martinez Ávila. Univ. León.

Sonia Maria Troitiño Rodriguez. UNESP.

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Nos últimos 30 anos, a relação entre Arquivologia e Organização do Conhecimento tem sido debatida nos dois campos, foram produzidos trabalhos sobre Diplomática, Descrição, Classificação, Tipologia, Identificação, entre outros. Assim, quais são os aspectos epistemológicos e os critérios de cientificidade que vinculam os dois campos? O objetivo deste artigo é apresentar e esclarecer alguns pontos que permitem o estabelecimento de diálogos do ponto de vista epistemológico e científico entre Arquivologia e Organização do Conhecimento, utilizando para isso as perspectivas de análise apresentadas por Bunge (1980) sobre cientificidade e por Japiassu (1986) sobre epistemologia. Trabalho desenvolvido com base na pesquisa bibliográfica, os materiais foram recuperados na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação, *Service Electronic Library Online*, *Library and Information Science Abstracts*, *Web of Science*, revistas e periódicos especializados em Arquivologia, Epistemologia e Organização do Conhecimento, eventos científicos como o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, *International Society for Knowledge Organization*, *Encuentros Internacionales sobre Sistemas de Información y Documentación e a Asociación de Educación e Investigación en Ciencia de la Información de Iberoamérica y el Caribe*. Bunge (1980) e Japiassu (1986), indicam que há elementos que demonstram que Arquivologia e Organização do Conhecimento são campos que dialogam de forma interdisciplinar, principalmente a discussão sobre a classificação arquivística, função matricial que representa o conhecimento arquivístico. A organização do conhecimento arquivístico leva em consideração a função e a necessidade para qual o documento foi criado, classificado, organizado e disponibilizado para o acesso.

Palavras-Chave: Organização do Conhecimento Arquivístico. Arquivologia Científica. Organização do Conhecimento Científico. Dimensões Epistemológicas e Científicas.

Abstract: In the last 30 years, the relationship between Archival Science and Knowledge Organization has been debated in both fields, and works have been produced on Diplomatics, Description, Classification, Typology, Identification, among others. Thus, what are the epistemological aspects and the criteria of scientificity that link the two fields? The objective of this article is to present and clarify some points that allow the establishment of dialogues from the epistemological and scientific point of view between Archival and Knowledge Organization, using for this the perspectives of analysis



presented by Bunge (1980) about scientificity and by Japiassu (1986) about epistemology. This article was developed based on bibliographic research, the materials were retrieved from the Reference Database of Journal Articles in Information Science, Service Electronic Library Online, Library and Information Science Abstracts, Web of Science, journals and periodicals specialized in Archival Science, Epistemology and Knowledge Organization, scientific events such as the National Meeting of Research in Information Science, International Society for Knowledge Organization, *Encuentros Internacionales sobre Sistemas de Información y Documentación* and the *Asociación de Educación e Investigación en Ciencia de la Información de Iberoamérica y el Caribe*. Bunge (1980) and Japiassu (1986), indicate that there are elements that demonstrate that Archival Science and Knowledge Organization are fields that dialogue in an interdisciplinary way, especially the discussion about the archival classification, matrix function that represents the archival knowledge. The organization of archival knowledge considers the function and the need for which the document was created, classified, organized and made available for access.

Key words: Archival Knowledge Organization. Scientific Archival Science. Organization of Scientific Knowledge. Epistemological and Scientific Dimensions.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos 30 anos, a relação epistemológica e científica entre Arquivologia e Organização do Conhecimento (OC) tem sido debatida com ênfase nos dois campos, foram produzidos trabalhos sobre Diplomática, Descrição, Classificação, Tipologia Documental, Identificação Documental e as Linguagens Documentais. No Brasil, para exemplificar, autores como Tognoli (2009, 2013, 2015), Albuquerque e Souto (2013), Fonseca e Troitiño Rodriguez (2017), Barros e Sousa (2019), Veronez Júnior, Martínez-Ávila e Troitiño Rodriguez (2021), Silva e Tognoli (2022) produziram pesquisas a respeito do tema. A maior parte desses trabalhos foram discutidos no contexto da *International Society for Knowledge Organization* (ISKO), nos capítulos brasileiros e ibéricos, bem como do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), sobretudo no GT-2 “Organização e Representação do Conhecimento”.

Em meados da década de 1990, o debate acerca da Organização do Conhecimento Arquivístico havia sido aludido por Esteban Navarro e García Marco (1995), que defendiam na época a inserção dos estudos sobre os arquivos na Organização do Conhecimento. Por outro lado, Barros e Sousa (2019) indicam que essas discussões foram suscitadas na década de 1980. Os autores relatam que desde 1980, no campo da Arquivologia, tem havido uma intensificação do trabalho dedicado aos temas que podemos relacionar com a Organização do Conhecimento, tais como esquemas de classificação e concepções de sistemas de organização, todavia com uma relação mínima com a literatura do campo, que, na concepção



dos autores e dentro deste documento e desta questão em particular, é possível que exista um excelente potencial para ambos os campos (BARROS; SOUSA, 2019).

Sobre a OC no campo da Arquivologia, para Barros e Sousa (2019), considera-se alguns avanços, especialmente nas questões relacionadas a elaboração de mecanismos de acesso à informação, como as linguagens documentárias, níveis de descrição, classificação e vocabulários controlados, aspectos importantes para a organização e representação de documentos que possibilitam a sua posterior recuperação. Desse modo, a questão norteadora é: quais são os aspectos epistemológicos e os critérios de cientificidade que podem ser comuns nos campos da Arquivologia e da Organização do Conhecimento e justificar uma maior ligação?

O objetivo deste artigo é apresentar e esclarecer alguns pontos que permitem o estabelecimento de diálogos do ponto de vista epistemológico e científico entre Arquivologia e Organização do Conhecimento, utilizando para isso as perspectivas de análise apresentadas por Mario Bunge (1980) sobre cientificidade e por Hilton Japiassu (1986) sobre epistemologia.

A relação entre Arquivologia e Organização do Conhecimento do ponto de vista epistemológico e científico tem como principal norte a Classificação Arquivística, sendo esta, segundo Sousa (2003, 2006, 2014, 2022) uma função matricial que estabelece a organização do conhecimento arquivístico em instituições com base em processos, relações documentais, procedimentos, vínculos arquivísticos, saberes e, sobretudo, os princípios arquivísticos: proveniência, ordem original, unicidade, indivisibilidade e da integridade. Embora Bunge (1980) e Japiassu (1986) não tenham discutido diretamente a Organização do Conhecimento Arquivístico, ambos contribuíram significativamente para o avanço do conhecimento na Filosofia, Epistemologia, Sociologia e Ciência.

Este trabalho foi desenvolvido com base na pesquisa bibliográfica, os materiais foram recuperados em bases de dados, como a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), *Service Electronic Library Online* (SCIELO), *Library and Information Science Abstracts* (LISA), *Scopus* (SCOPUS) e *Web of Science*, revistas e periódicos especializados em Arquivologia, Epistemologia e Organização do Conhecimento, Portal Capes de Teses e Dissertações e no *Google Scholar*, bem como em eventos científicos, como o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, os encontros internacionais da *International Society for Knowledge Organization*, capítulos brasileiros e ibérico da ISKO,



Encuentros Internacionales sobre Sistemas de Información y Documentación (IBERSID) e a Asociación de Educación e Investigación en Ciencia de la Información de Iberoamérica y el Caribe (EDICIC).

2 ARQUIVOLOGIA

O debate se a Arquivologia é uma ciência ainda se trata de um assunto recorrente nos estudos arquivísticos e que ainda causam discussões, visto que o campo ora é entendido como técnica, ora como ciência. Assim, procura-se fazer uso da epistemologia e da ciência para a elaboração de argumentos, validações, métodos e evidências (SCHMIDT, 2012, SILVA, 2013).

Para Santos e Barrancos (2017, p. 192), a Arquivologia, é um fenômeno que se faz presente na atualidade e se configura com perspectivas além da imediatividade da gestão arquivística, o que leva a um estudo distintivo entre pesquisas em fontes arquivísticas realizadas por cientistas sociais e pesquisas em Arquivologia.

Segundo o Arquivo Nacional (2005, p. 37), a Arquivologia se trata de uma “disciplina que estuda as funções do arquivo e os princípios e técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, preservação e utilização dos arquivos, também chamada arquivística”.

A Arquivologia é um campo científico e epistemológico, e que para o seu desenvolvimento, mantém relações dialógicas com inúmeras áreas do saber: Administração, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Direito, História, Linguística, Paleografia, Sociologia (MARQUES; TOGNOLI, 2017).

De acordo com Araújo (2003), a Arquivologia surgiu, como campo científico, a partir de um processo gradual do Renascimento ao século XIX, constituindo-se como ciência a partir de uma referência positivista direcionado no estudo dos documentos de arquivo, principalmente aqueles que eram considerados como um bem patrimonial e cultural das instituições arquivísticas e das técnicas de tratamento dos fundos documentais.

Jardim (2012), destaca que no início, a Arquivologia tinha por preocupação a relação com estudos históricos, jurídicos e administrativos na sociedade, porém, com o avanço desta, da tecnologia e a elevada produção documental gerada pelas instituições, essa preocupação passa a se estender com outras áreas, como a Comunicação, Sociologia e a Tecnologia da Informação.



Enquanto disciplina, para Schmidt e Smit (2015), o campo começa a delimitar sua composição disciplinar a partir de desenvolvimentos técnicos de seu Fazer na segunda metade do século XVIII.

Tognoli e Guimarães (2009), recordam que a Arquivologia só adquire caráter científico com a publicação do Manual dos Arquivistas Holandeses, pelos arquivistas Muller, Feith e Fruin (1898). Sendo este um dos materiais que alçaram a Arquivologia a um patamar científico, mesmo que não estivesse ainda atrelado ao campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Jardim (2012, p. 137), entende que

Se a publicação do ‘Manual de arranjo e descrição de arquivos’ ou ‘Manual dos Holandeses’ por Muller, Feith e Fruin, em 1898, é um marco fundador da Arquivologia, a sua configuração como área está fortemente ligada à invenção dos arquivos públicos como instituição, a partir da Revolução Francesa e a um conjunto de práticas na organização dos arquivos do Estado Moderno. A Arquivologia, saber de Estado, é filha do Estado moderno europeu. Surge fortemente associada, naquele momento, ao quadro de uma memória que ao constituir-se em lastro ao reconhecimento da nação configura-se numa narrativa autolegitimadora do Estado.

Anos depois da publicação desse manual, Araújo (2013, p. 66), menciona que Eugenio Casanova (1928) publica a obra “*Archivistica*”. Desse modo, já se manifesta nele uma preocupação sistêmica, pois ele não separa o arquivo administrativo do arquivo histórico e no mesmo conceito integra tanto os arquivos públicos como os privados.

Schmidt (2012, p. 118), lembra que inúmeros pensadores contribuíram para o estabelecimento de um campo científico da Arquivologia: o inglês Jenkinson, o italiano Casanova e o alemão Brenneke. No caso do arquivista italiano, para Araújo (2013), Casanova entende a Arquivologia em três partes: administração geral dos arquivos, organização interna dos documentos e a que trata da natureza jurídica e seus serviços. No contexto europeu, a Arquivologia teve um avanço significativo, ainda que em um primeiro momento como um campo vinculado a Diplomática, Paleografia e História.

Já no século XX, no contexto norte-americano, surge a figura de Schellenberg, que trouxe a noção de *records management* a fim de dar uma concepção de Arquivologia voltada à Gestão Documental em virtude da massa documental produzida no contexto da Segunda Guerra Mundial. Mais tarde, o arquivista canadense Cook traz à tona a noção de Teoria da Arquivística Pós-Custodial, que apresenta o campo preocupado com a realidade social,



principalmente no que concerne à mediação e a socialização da informação em uma sociedade contemporânea.

No contexto brasileiro, por meio de cursos de especialização, além das contribuições de instituições políticas, culturais e científicas como o Arquivo Nacional, Biblioteca Nacional e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia deram embasamento para que o campo pudesse se desenvolver.

Em síntese, embora seja um assunto debatido com veemência na área, com inúmeras produções científicas, salienta-se que a Arquivologia terá uma missão árdua pela frente, ou seja, apresentar de maneira clara e objetiva a sua cientificidade e sua epistemologia frente a outras áreas do conhecimento, sobretudo a autonomia científica com relação a Administração, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Diplomática e o Direito.

3 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO

Para Hjørland (2003), a Organização do Conhecimento se trata de um campo científico e epistemológico. Ela tem relação com processos e atividades desempenhadas no interior das unidades de informação por bibliotecários, arquivistas, documentalistas, museólogos, especialistas em informação e cientistas da informação por intermédio de instrumentos próprios e sistemas de organização do conhecimento. Ademais, é um campo científico de múltiplas discussões, e que considera a divisão social do trabalho e o discurso de instituições sociais como partes integrantes da produção do conhecimento na sociedade.

Para Esteban Navarro e García Marco (1995), a OC é uma disciplina científica dedicada à investigação e desenvolvimento de fundamentos e técnicas de planejamento, construção, gestão, uso e avaliação de sistemas de descrição, indexação, catalogação, ordenação, classificação, armazenamento, comunicação e recuperação de documento criados pela humanidade a fim de testemunhar, conservar e transmitir o seu conhecimento e suas práticas, a partir de seu conteúdo, com a finalidade de garantir sua conversão em informação capaz de gerar novo conhecimento.

É um campo de investigação que vale-se de instrumentos como sistemas de classificação, tesouros, vocabulário e outras linguagens de indexação. Como abordagens predominantes destacam-se as questões cognitivas, tecnológicas, lógico-conceituais, socioculturais e de gestão (GUIMARÃES et al, 2015).



Guimarães et al (2015) lembra que, embora o termo OC remonte a Bliss, na década de 1930 do século passado, sua constituição como campo de estudos interdisciplinar é recente, podendo-se atribuir seu nascimento quatro décadas após, quando a partir da década de 1970 Soergel e Dahlberg buscaram conceituá-lo. Essa tentativa levou à criação, em 1974, na Alemanha, da *Society for Classification* e, em 1989, da ISKO. A missão dessa instituição consiste em promover o avanço teórico, científico e aplicado da OC em diversos campos e de diferentes maneiras, congregando pesquisadores de distintos países, em áreas como Ciência da Informação, Linguística, Filosofia, Matemática, Psicologia e Ciência da Computação.

Barité (2015) entende a OC como uma disciplina científica, pois estuda as leis, procedimentos, normas e técnicas específicas que os profissionais da informação deverão adotar esses procedimentos no processo de organização do conhecimento. Para Barité (2015), existem muitas disciplinas que são parcialmente aplicadas na OC, como a Linguística, Ciências Cognitivas e a Filosofia. Para o autor, a OC é mais voltada para classificar, organizar e recuperar informação, ou seja, conhecimento em documentos registrados e materializados em uma instituição social.

Passando para a discussão sobre a Organização do Conhecimento Arquivístico (OCA), autores como Esteban Navarro e García Marco (1995) propõem a intersecção dos estudos arquivísticos à OC, e que segundo Tognoli, Silva e Silva (2019) consideram que a Organização do Conhecimento é um campo integrador, capaz de ir além da divisão entre as áreas de Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação, pressupondo uma integração entre elas fundamentado nos estudos dos métodos e técnicas de armazenamento, classificação, organização, representação e recuperação de documentos.

Esteban Navarro e García Marco (1995) comentam que em virtude da emergência na abordagem dos arquivos e da Arquivologia no escopo da OC, não havia motivos para que os investigadores, as sociedades científicas e os congressos sobre OC ignorassem os assuntos relacionados aos arquivos.

Segundo Tognoli e Barros (2015, p. 95), é possível compreender o trabalho de representação arquivística como uma forma de organização do conhecimento, ou seja, a Arquivística como área interdisciplinar a OC. Os autores inserem a classificação arquivística como ponto de intersecção dos dois campos.

Barros e Sousa (2019, p. 78), destacam que,



Assim, seu campo científico pode e tem relação com os arquivos e a Arquivologia, justamente quando se pensa em relação às possibilidades de abordagens referentes aos sistemas de organização. Já que os sistemas de gestão, classificação, acesso e controle arquivísticos são justamente isso: sistemas conceituais baseados em características das instituições produtoras de documentos.

Nos dias atuais, é necessária às investigações acerca da OCA, já que no campo da Biblioteconomia, é notório estudos mais consolidados sobre o assunto. Neste campo, os estudos sobre OC estão sedimentados em aspectos relacionados à Linguística, Linguística Documental, Classificação Bibliográfica e Sistemas de Organização do Conhecimento (GARCÍA MARCO, 1997, BARITÉ, 2015).

Assim, quando se aborda a OC no âmbito da Arquivologia, é necessário salientar que alguns aspectos precisam ser bem delimitados, essencialmente o científico e epistemológico. Uma vez que, como não há consenso sobre a cientificidade da Arquivologia, com base em Garcia Marco (1997), a OC já tem isso bem delimitada, ou seja, a sua aproximação com a Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Na próxima seção, discute-se as relações epistemológicas e científicas que caracterizam a Arquivologia e a OC, e, é realizada uma tentativa de apresentar e esclarecer os principais aspectos e critérios de cientificidade que são atribuídos aos dois campos.

4 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO: relações epistemológicas e científicas em Bunge e Japiassu

Segundo Bunge (1980), a Epistemologia é o ramo da Filosofia que analisa a investigação científica e seu produto, ou seja, o conhecimento científico. Entende-se que a Epistemologia é hoje um ramo importante da análise filosófica dos processos ligados a esclarecer as principais formas e origem do conhecimento. Para Japiassu (1986), a epistemologia tem por objetivo resolver o problema geral das relações entre filosofia e ciências. E que se trata do estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências.

Japiassu (1986), entende a epistemologia como discurso, ou logos, sobre a ciência, isto é, a episteme. Pando (2018, p. 227) defende que “a Epistemologia pode ser compreendida como uma área, (ciência) cujo objetivo é a qualidade do conhecimento”.

Para esclarecer o método científico, que pode ser aplicado pela Arquivologia e OC, Bunge (1980, p. 25) elenca determinados critérios que serão exemplificados no quadro 1:



Quadro 1 - Critérios e o método científico

Critérios de Cientificidade	Método/Arquivologia	Método/Organização do Conhecimento
Descobrimiento do problema; colocação precisa do problema; procura de conhecimentos; tentativa de solução do problema com auxílio dos meios identificados	Organização e representação da informação arquivística (FONSECA, 2004, TOGNOLI; GUIMARÃES, 2009, VIANA, 2011, SILVA, 2013, MARQUES; TOGNOLI, 2017, LIMA MORAES, 2019, SILVA, ALBUQUERQUE, 2020);	Organização e representação do conhecimento (LARA, 2011)
Invenção de novas ideias;	Sistemas de Organização do Conhecimento Arquivístico (BARROS; BASTOS; SANTOS, 2022).	Sistemas de Organização do Conhecimento (BARITÉ, 2015, CARLAN; MEDEIROS, 2011, MOREIRA, 2019),
Obtenção de uma solução;	Os arquivos na promoção da justiça social (TOGNOLI; QUEIROZ, 2021).	Campo científico que propõe metodologias de acesso ao conhecimento produzido pela sociedade (ESTEBAN NAVARRO; GARCÍA MARCO, 1995, HJORLAND, 2003);
Investigação das consequências da solução obtida;	Classificação Arquivística (GONÇALVES, 1998, SOUSA, 2003, 2006, 2014, 2022).	Classificação Decimal de Dewey, Classificação Decimal Universal (ANDRADE, 2011);
Prova (comprovação) da solução;	O método pragmático como fator condicionante aos processos arquivísticos. Unicidade do documento (NEGREIROS, 2008).	Metodologia de acesso ao conhecimento (CARLAN, 2011);
Correção das hipóteses, teorias, procedimentos ou dados.	Adquire um caráter científico a partir do século XIX (SCHMIDT, 2012).	Adquire um caráter científico com a criação da <i>International Society For Knowledge Organization</i> ; Publicações científicas dessa instituição e institucionalização em universidades (GUIMARÃES, 2017).

Fonte: Adaptado de Bunge (1980, p. 25)

Com base em Bunge (1980), são apresentados critérios de cientificidade que podem ser colocados à prova e que possibilita uma aproximação entre Arquivologia e OC.

Na primeira coluna, Bunge (1980) destaca elementos que podem ser incorporados para o delineamento da investigação acerca da cientificidade dos campos da Arquivologia e OC. Na segunda coluna, são apresentados os principais processos que norteiam as práticas arquivísticas. Na última coluna, são destacados os principais aspectos que caracterizam a OC.

Pando (2018, grifo dos autores), ao comentar sobre os critérios de cientificidade baseados em Bunge (1980) e Japiassu (1986), apresenta outros elementos: **objeto de estudo, método científico, leis científicas, teorias, principais pioneiros e teóricos, comunidade científica, terminologias e sistema conceitual e a base filosófica e perspectiva**



epistemológica. No entanto, em virtude da limitação de páginas, esses aspectos não serão aprofundados neste artigo.

No quadro 2, discute-se os principais vinculantes aos processos e disciplinas que relacionam a Arquivologia e OC:

Quadro 2 - Processos em Arquivologia e Organização do Conhecimento

Arquivologia	Organização do Conhecimento	Aproximações epistemológicas e científicas
Biblioteconomia, Ciência da Informação, Diplomática, História, Linguística, Paleografia (MARQUES; TOGNOLI, 2017);	Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação, História, Linguística, Matemática (LIMA; ALVARES, 2012, BARITÉ, 2015, GUIMARÃES <i>et al</i> , 2015);	Disciplinas e o corpus científico que relacionamos os dois campos (BUNGE, 1980, JAPIASSU, 1986, BARITÉ, 2015, TOGNOLI; BARROS, 2015);
Classificação arquivística, a depender do modelo adotado pela instituição arquivística (BARROS; TOGNOLI, 2019).	Classificação Bibliográfica (Classificação Decimal de Dewey e Classificação Decimal Universal). Ontologias, taxonomias, folksonomias (MOREIRA, 2019).	Arquivologia trata em um aspecto funcional/estrutural (SOUSA, 2006), já a Organização do Conhecimento se vale da classificação bibliográfica (CARLAN, 2011);
Base pragmática (NEGREIROS, 2008).	Base epistemológica e positivista (DAHLBERG, 1995, 2006). Na atualidade, teria uma virada pragmática (KLEINEBERG, 2018).	Síntese: estudiosos que possibilitam essas relações são: Wiliam James, Birger Hjørland, Ingetraut Dahlberg, Mario Barité, Mario Bunge e Hilton Japiassu.

Fonte: Elaboração própria com base em Bunge (1980) e Japiassu (1986).

A partir da análise das obras de Bunge (1980) e Japiassu (1986), acima, são destacadas as aproximações epistemológicas e os principais processos relacionados a Arquivologia e OC. Nota-se que o principal processo de organização é a classificação, seja ela a arquivística ou biblioteconômica. Em teoria, ambas apresentam similaridades, porém, na prática são funções diferentes. Visto que segundo Sousa (2003, 2006, 2014, 2022) a classificação arquivística trata dos processos de organização da informação orgânica, ou seja, aquela produzida no decorrer de atividades administrativas e jurídicas. No caso da OC, o processo é tratado como primordial na elaboração de sistemas de organização do conhecimento com base em ontologias, taxonomias, folksonomias, entre outros.

Sobre o método científico, que aproxima os dois campos, Bunge (1980, p. 34), entende que

Não é, nem mais nem menos, senão a maneira de fazer boa ciência, natural ou social, pura ou aplicada, formal ou factual. E essa maneira pode ser adotada em campos que antes não eram científicos, mas que se caracterizam, como a ciência, pela procura de normas gerais.



Com base em Bunge (1980) e Japiassu (1986), isso pode ser analisado nos campos da Arquivologia e OC, visto que ambos são colocados à prova no que tange a sua epistemologia e cientificidade.

Schmidt (2012), defende que a Arquivologia é um campo autônomo e científico e que possui instrumentos próprios de organização da informação, neste caso, da organização da informação orgânica. Guimarães et al (2015a), lembra que a OC desempenha um papel científico para a disseminação do conhecimento enquanto um elemento imprescindível para o avanço da sociedade.

Com base na análise de Bunge (1980) e Japiassu (1986), Arquivologia e OC estreitam relações do ponto de vista científico, epistemológico e interdisciplinar. No primeiro caso, são dotados de leis científicas, bases teóricas e submetidos a testes científicos. No segundo caso, são baseados em escolas de pensamento, práticas e de instrumentos de organização e representação específicos. No terceiro caso, a interdisciplinaridade vincula os dois campos, sobretudo devido à aproximação com a Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação, Epistemologia, História e a Linguística.

Por mais que ambos os campos desempenhem funções diferentes, em determinados aspectos, são equiparados a funções semelhantes, como por exemplo, organização da informação, que por sua vez, essa informação gera conhecimento. Neste caso, duas funções que são desenvolvidas por ambos os campos é a classificação, obviamente que cada qual com sua especificidade.

No âmbito da Arquivologia, a classificação arquivística se trata de um processo que procura organizar e representar a informação em sistemas e que essa informação é representada no plano de classificação (NEGREIROS, 2008, SOUSA, 2014).

Assim,

Essa função em arquivos é fundamental no que tange ao acesso à informação contida no documento de arquivo, cabendo ao arquivista representar o contexto de produção/acúmulo deste documento, das razões de sua criação, bem como seu trâmite (SCHMIDT; SMIT, 2015, p. 3).

Em linhas gerais, segundo Schmidt e Smit (2015), a classificação arquivística procura evidenciar e reunir os conjuntos documentais que darão sentido às relações documentais, vínculos arquivísticos, os procedimentos e a proveniência que constitui a parte em um todo.



Na OC, baseado nos trabalhos de Andrade (2011) e Carlan (2011), com ênfase nos processos biblioteconômicos, a classificação trata da disposição e na sistematização de objetos informacionais (documentos) por intermédio da Classificação Decimal de Dewey (CDD) e da Classificação Decimal Universal (CDU), além de outros instrumentos de catalogação, como o MARC, MARC 21, RDA e o *Dublin Core*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou os aspectos científicos e epistemológicos da Arquivologia e OC, tema que teve ênfase a partir da primeira metade da década de 1990, conforme evidenciado pelos pesquisadores espanhóis Esteban Navarro e García Marco (1995) no âmbito da ISKO. Embora sejam campos que tratam de assuntos específicos no contexto da Ciência da Informação, ambos são associados a um fator preponderante, isto é, a organização e representação da informação e do conhecimento tendo como foco a preservação e a elaboração de metodologias e mecanismos de acesso à informação, conforme evidenciado por Barros e Sousa (2019).

Foram analisados os fatores epistemológicos e científicos tratados por Japiassu (1986) e Bunge (1980), embora ambos não tenham discutido de forma direta a relação Arquivologia e Organização do Conhecimento, ajudaram a esclarecer e a contribuir no entendimento dos processos, complexidades, métodos e da cientificidade que norteiam os dois campos.

Desse modo, com base em Bunge (1980) e Japiassu (1986), há elementos que condicionam de forma prática a classificação do conhecimento produzido pelas instituições, bem como a construção social por agentes que organizam, representam e classificam o conhecimento segundo suas crenças, culturas, convenções e modos de interação com a realidade. Vale lembrar também que a organização do conhecimento arquivístico leva em consideração a função e a necessidade para qual o documento foi criado, classificado, organizado e disponibilizado para o acesso.

Diante do exposto, foi constatado que o principal instrumento de gestão, organização e representação que estabelece diálogos entre os dois campos é a Classificação Arquivística, função matricial que representa o conhecimento arquivístico.

Nessa tendência, é importante o fomento de discussões acerca do caráter epistemológico e científico que precisam ser esclarecidos a comunidade científica e a



sociedade sobre os principais pontos que necessitam de mais aprofundamentos no processo de OCA.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, A. C. de; SOUTO, D. V. B. Acerca do princípio da proveniência: apontamentos conceituais. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, v. 23, n. 46, p. 14-44, 2013.
- ARAÚJO, C. A. À. Epistemologia da Arquivologia: fundamentos e tendências contemporâneas. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 42 n. 1, p.50-63 jan./abr., 2013.
- BARITÉ, M. G. R. **Diccionario de Organización del Conocimiento : Clasificación, Indización y Terminología** / Mario Barité et al. 6.a ed. corregida y aumentada. Montevideo: csic, 2015.
- BARROS, T. H. B; MORAES, J. B. E. De. Archival classification and knowledge organization: theoretical possibilities for the archival field. In: **Categories, Contexts And Relations In Knowledge Organization. Proceedings of the Twelfth International ISKO Conference**. 6-9, 2012.
- BARROS, T. H. B; SOUSA, R. T. B. de. Organização do Conhecimento e Arquivologia: abordagens metodológicas. **Informação & Informação**, v. 24, n. 2, p. 76-92, 2019.
- BARROS, T. H. B; BASTOS, C. M. C; SANTOS, A. C. R dos. Sistemas de organização do conhecimento no contexto da Arquivologia: aportes metodológicos para seu desenvolvimento. **Acervo: revista do Arquivo Nacional**. Rio de Janeiro. Vol. 35, n. 2 (maio/ago. 2022), p. 1-20, 2022.
- BUNGE, M. **Epistemologia: curso de atualização** / Mario Bunge; tradução de Claudio Navarra. - São Paulo : T. A. Queiroz : Editora da Universidade de São Paulo, 1980.
- DAHLBERG, I et al. Current trends in knowledge organization. **Organización del conocimiento en sistemas de información y documentación**. Zaragoza: Universidad de Zaragoza, p. 7-25, 1995.
- ESTEBAN NAVARRO, M. A; GARCÍA MARCO, F. J. Las “primeras jornadas sobre organización del conocimiento: organización del conocimiento e información científica”. **Scire**: representación y organización del conocimiento. p. 149-157, 1995.
- FONSECA, G. A. da; RODRIGUEZ, S. M. T. O legado do método diplomático e a identificação documental: contribuições para a organização do conhecimento. In: **Tendências atuais e perspectivas futuras em organização do conhecimento**. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, 2017. p. 1001-1009.
- GUIMARÃES, J.A. C ; M ATOS, D. F. de O .; SANTOS, A . Y ; SALES, R. de. A dimensão conceitual da organização do conhecimento no universo científico da ISKO: uma análise de domínio a partir dos congressos... // **Scire**. 21:2 (jul.-dic. 2015) 13-26. ISSN 1135-3716.



GUIMARÃES, J.A.C. Organização do conhecimento: passado, presente e futuro sob a perspectiva da ISKO. **Informação & Informação**, v. 22, n. 2, p. 84-98, 2017.

HJØRLAND, B. Fundamentals of knowledge organization. **Knowledge Organization**, v. 30, n. 2, p. 87-111, 2003.

JAPIASSÚ, H. O que é a Epistemologia? In: **Introdução ao Pensamento Epistemológico**. Rio de Janeiro, F. Alves, 4ª ed., 1986. 202 p.

JARDIM, J. M. A pesquisa em Arquivologia: um cenário em construção. In: **Estudos avançados em Arquivologia** / Marta Lúcia Pomim Valentim (org– Marília - Oficina Universitária. São Paulo.: Cultura Acadêmica, 2012. 318 p. ; 23 cm.

KLEINEBERG, M. Reconstructionism: a comparative method for viewpoint analysis and indexing using the example of Kohlberg's moral stages. In: **Challenges and Opportunities for Knowledge Organization in the Digital Age: Proceedings of the Fifteenth International ISKO Conference 9-11 July 2018 Porto, Portugal**. Ergon Verlag, 2018. p. 400.

LIMA, J. L. O.; ALVARES, L. Organização e representação da informação e do conhecimento. In: ALVARES, L. (Org.). **Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações**. São Paulo: B4 Editores, 2012. 248 p. Capítulo 1, p. 21/48.

MARQUES, A. A. da C; TOGNOLI, N. B. Entre a arquivologia e outras disciplinas: promessas de interdisciplinaridade? **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas**, p. 65-83, 2017.

PANDO, D. A. Cientificidade da Organização da Informação. In: **Epistemologia da Organização da Informação: uma análise de sua cientificidade no contexto brasileiro**. 2018. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista - UNESP, Marília, 2018.

SANTOS, E. C. dos; BARRANCOS, J. E. A concepção dialógica de linguagem e arquivologia: interfaces na construção de saberes. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 8, p. 191-206, 2017.

SCHMIDT, C. M. dos S. Arquivologia Clássica: os manuais especializados e os documentos históricos. In: **Arquivologia e a construção do seu objeto científico: concepções, trajetórias, contextualizações**. 320 fls. Tese (Doutorado em Ciência da Informação), Escola de Comunicações e Artes (ECA) - Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, 2012.

SCHMIDT, C; SMIT, J. W. Organização e representação da informação em arquivos: uma análise a partir da função classificatória. In: **Congreso Isko España y Congreso Isko España-Portugal**. 2015.

SILVA, L. E. F. da. A constituição de um campo científico. In: **Ciência como técnica ou técnica como ciência: nas trilhas da Arquivologia e seu status de cientificidade**. 138 fls. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) -



Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) - Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, 2013.

SILVA, A. M. S.; TOGNOLI, N. A organização do conhecimento arquivístico: a emergência de uma comunidade discursiva brasileira. **Acervo - Revista do Arquivo Nacional**, v. 35, n. 2, p. 1-17, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/194369>. Acesso em: 17 ago. 2022.

TOGNOLI, N. B; GUIMARÃES, J. A. C. A diplomática contemporânea como base metodológica para a organização do conhecimento arquivístico: perspectivas de renovação a partir das ideias de Luciana Duranti. In: **Nuevas perspectivas para la difusión y organización del conocimiento: actas del congreso**. Servicio de Publicaciones, 2009. p. 38-47.

TOGNOLI, N. B. **A construção teórica da Diplomática: em busca de uma sistematização de seus marcos teóricos como subsídio aos estudos arquivísticos**. 161 fls. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília, 2013.

TOGNOLI, N. B; BARROS, T. H. B. Os processos de representação do conhecimento arquivístico: elementos históricos e conceituais da classificação e descrição. In: **Organização do conhecimento e diversidade cultural** [recurso eletrônico] / José Augusto Chaves Guimarães, Vera Dodebei, organizadores. -- Marília: ISKO-Brasil ; FUNDEPE, 2015. 835 f. ; 30 cm.

TOGNOLI, N. B; RODRIGUES, A. C; GUIMARÃES, J. A. C. Definindo o conhecimento arquivístico: estruturas conceituais. **Informação & Informação.**, Londrina, v. 24, n. 2, p. 58 – 75, maio/ago. 2019.

VERONEZ JÚNIOR, W. R; MARTÍNEZ-ÁVILA, D; TROITIÑO RODRÍGUEZ, S. M. Arquivologia e Organização do Conhecimento: uma análise nos anais da Isko Brasil, Isko Internacional e Isko Ibérico. In: Silva, Carlos Guardado da, Revez, Jorge & Corujo, Luís (Eds.). (2021). **Organização do Conhecimento no Horizonte 2030: Desenvolvimento Sustentável e Saúde: Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal, Universidade de Lisboa**. Faculdade de Letras, 25 e 26 de novembro de 2021. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos, Colibri. (CA – Ciência Aberta; 1) ISBN 978-989-566-137-4 CDU 025.4(063)